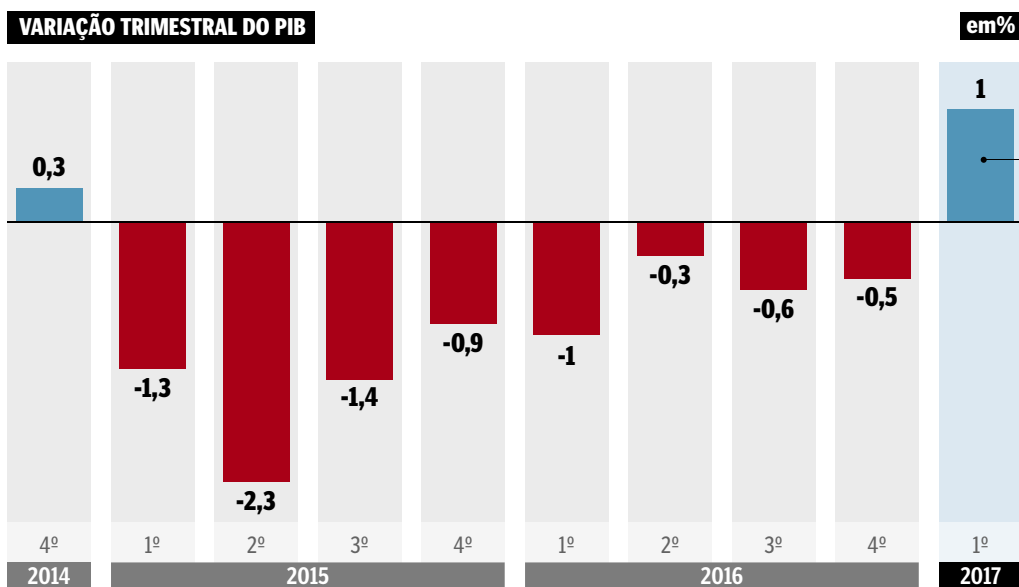


## RETOMADA DA ECONOMIA

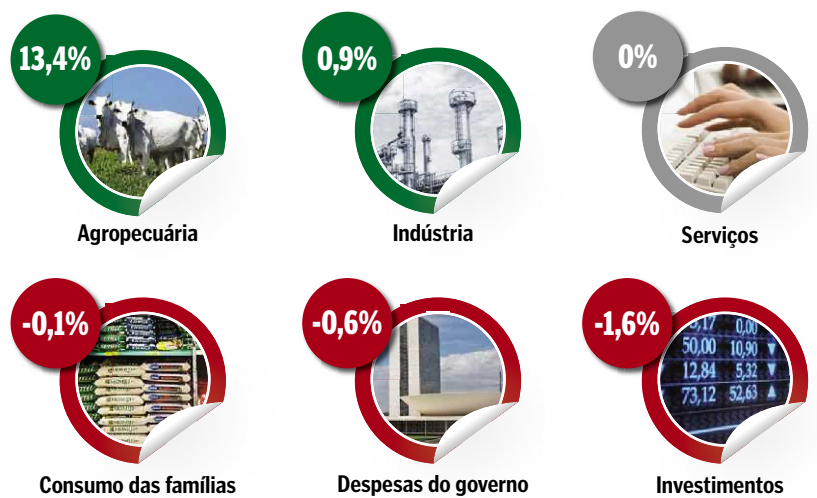
### O DESEMPENHO DO PAÍS

#### VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO PIB



#### O QUE ESTÁ EM ALTA E EM BAIXA

(1º trimestre de 2017)



Infografia | Marcelo Franco

# PIB DO PAÍS CRESCE, MAS FUTURO AINDA É INCERTO

## Avanço de 1% no primeiro trimestre foi puxado pelo agronegócio

Após mais de dois anos, a economia brasileira voltou a ficar no azul, mas o futuro do país ainda é incerto, avaliam os especialistas. Segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) registrou alta de 1% no primeiro trimestre, na comparação com os últimos três meses do ano passado, influenciado principalmente pelo bom desempenho da agropecuária.

Em valores correntes, o PIB no primeiro trimestre de março de 2017 totalizou R\$ 1,6 trilhão. Este é o primeiro resultado positivo desde o quarto trimestre de 2014, quando houve alta discreta de 0,2%. Mas no acumulado em doze meses, a queda é de 2,3%. O grande impulso para o desempenho da economia veio da agropecuária, com safra recorde de soja, que cresceu a dois dígitos: 13,4%. Pela ótica da demanda, também contribuiu para o resultado do PIB a alta de 0,9% da indústria, enquanto que o setor de serviços (0%) se manteve estável.

Exportações e importa-

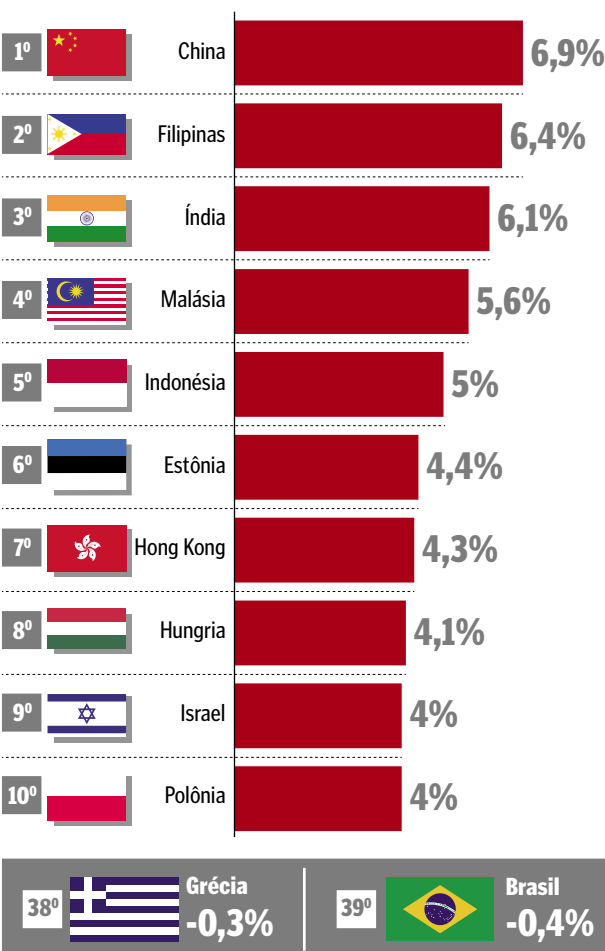
ções tiveram alta de 4,8% e 1,8%, respectivamente. Por outro lado, o consumo das famílias retraiu -0,1%, o consumo do governo caiu -0,6% e o nível de investimento medido pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) recuou 1,6%.

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, avaliou como “histórico” o dia em que o PIB voltou a crescer. “Depois de dois anos, o Brasil saiu da pior recessão do século”, declarou acrescentando que o “forte crescimento da economia neste início de ano é uma comprovação de que este processo já mudou”. Ele ponderou, entretanto, que “ainda há um caminho a ser percorrido para alcançarmos a plena recuperação econômica, mas estamos na direção correta.”

A avaliação dos analistas não é tão otimista assim. Para eles, a expansão do PIB não mostra recuperação expressiva da economia. O economista Daniel Silva do Modal Asset destaca que o número positivo é altamente concentrado no crescimento da agropecuária.

“Tínhamos uma projeção

#### RANKING DE CRESCIMENTO DO PIB



Infografia | Marcelo Franco

mais positiva para o PIB e, após a divulgação, fica a impressão de que mesmo positivo o número é fraco, pois é totalmente concentrado no desempenho da agropecuária. Excluindo essa contribuição, teríamos um PIB, na comparação com o quarto trimestre do ano passado de -0,1%. Com esses dados, não chegamos ao fim da recessão e não temos nenhuma sinalização de recuperação expressiva”.

Para o economista, os dados gerais da indústria e serviços, em especial, não mostram nenhuma reação da demanda interna, o que já pode sinalizar preocupação com o crescimento da economia para o próximo trimestre. Além disso, as incertezas no campo político trazem problemas de confiança, que podem afetar negativamente a retomada do crescimento.

O dado do PIB divulgado ontem é um retrato de janeiro a março e não contempla acontecimentos recentes, como a turbulência política que fez o país mergulhar em uma crise de incerteza. Há duas semanas, a delação da

JBS envolvendo denúncias contra o presidente Michel Temer colocou um ponto de interrogação sobre o destino das reformas econômicas que têm sido apontadas pelo mercado como âncoras da melhora dos índices de confiança recentemente.

Na avaliação do diretor para a América Latina da Moody's Analytics, Alfredo Coutinho, o PIB do primeiro trimestre mostra que a economia brasileira está deixando para trás dois anos de recessão. Mas, se a crise política continuar ao longo do ano, a incipiente retomada pode sair dos trilhos.

A frágil reação da economia brasileira também não foi suficiente para tirar o Brasil da lanterna de uma lista de 39 países que já divulgaram o desempenho do PIB no período. Quando se considera a comparação anual, o PIB brasileiro teve retração de 0,4% em relação ao primeiro trimestre de 2016. “Mais uma vez, o Brasil foi superado pelas economias da Grécia, Ucrânia e Rússia, por exemplo”, observa Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating.

OPINIÕES



*“Quando tem inflação em queda, juro em queda e o PIB crescendo, mesmo que em números modestos, já é um sinal positivo para o ambiente de negócios”*

**JOSÉ FRANCISCO**  
Sincodives



*“O crescimento do PIB não é fruto da reformulação da economia, não é sustentável. Demos sorte de a produção agrícola ter sido maior do que a prevista”*

**ARIDELMO TEIXEIRA**  
Espírito Santo em Ação

# EMPRESÁRIOS NÃO COMEMORAM

## Resultado do PIB é visto com cautela diante do cenário de incertezas

◀ O presidente Michel Temer demonstrou ontem grande entusiasmo com o crescimento da economia no primeiro trimestre e afirmou que a crise chegou ao fim. “Acabou a recessão! Isso é resultado das medidas que estamos tomando. O Brasil voltou a crescer. E com as reformas vai crescer mais ainda”, escreveu o peemedebista no Twitter.

Na avaliação dos empresários capixabas, porém, ainda é cedo para comemorar. O principal argumento é de que a recuperação foi puxada apenas por um setor, o agronegócio, um sinal de que a melhora não seria, necessariamente, sustentável.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado (Fines), Marcos Guer-

ra, pontua que o resultado está longe das necessidades do setor produtivo. Segundo Guerra, será preciso ampliar o acesso ao crédito e investir em infraestrutura para eliminar “gargalos históricos”.

A melhoria do acesso ao

crédito também é a principal demanda do setor de veículos. “O crédito é fundamental para qualquer comerciante. Mais de 85% dos automóveis são adquiridos por financiamento. É preciso melhorar o clima de confiança para o crédito

BETO BARATA/PR



**Michel Temer celebrou crescimento do PIB**

to voltar”, destaca o presidente do Sincodives, José Francisco Costa.

Quem também enxerga com cautela o resultado do PIB é o presidente da CDL Vitória, Adriano Ohnesorge. “Estamos otimistas. No entanto, ainda não é hora de desviar o foco. Temos que continuar trabalhando para atrair os clientes para dentro das lojas, estimulando o consumo”.

Já o presidente do Espírito Santo em Ação, Aridelmo Teixeira, alerta que o crescimento do PIB não é fruto de uma reformulação estruturada da economia. “Demos a sorte de ter uma produção agrícola maior do que a prevista e de nossas exportações terem sido melhores. Não é um crescimento sustentável”, destaca.

OPINIÕES



*“O crescimento do PIB no primeiro trimestre não é suficiente para recompor as perdas dos últimos seis anos e indica que a retomada será lenta”*

**MARCOS GUERRA**  
Fines



*“O consumo das famílias ainda registra queda. Essa retomada é essencial para que o movimento do comércio volte a crescer”*

**ADRIANO OHNESORGE**  
CDL Vitória

ANÁLISE

### 3º trimestre será divisor de águas

◀ Qualquer resultado positivo gera certa satisfação, mas temos que olhar com cuidado para os números. O primeiro detalhe é de que esse crescimento se dá na comparação de períodos passados, em que víamos caindo constantemente. O segundo ponto é que estamos em uma crise política que não sabemos qual rumo vai se tomar. Acredito que o segundo trimestre ainda se manterá estável e o terceiro trimestre é que será o divisor de águas. A partir dele é que saberemos se o PIB continuará a crescer,



o que vai puxar mais empregos, gerar renda e consumo, e, consequentemente, dar mais espaço para o PIB também aumentar.

**JORGE HENRIQUE DE MIRANDA**  
ECONOMISTA

ANÁLISE

### Ritmo de crescimento será menor

◀ Não é um resultado para se ver de forma negativa. O mercado já esperava esse salto no agronegócio desde o início do ano, que representou boa parte dessa alta de 1%. No segundo trimestre, o setor tende a voltar para o seu ritmo normal e a indústria deve ter uma resposta melhor, mas não chegará ao mesmo patamar de crescimento. Pelos resultados, não há sinais que algum destes setores vá ter um desempenho suficiente para puxar o PIB para cima. Também não compartilho de análises mais pessimistas, acho que vamos crescer num ritmo



menor ou ficar estável. A crise política é um fator que impacta na confiança do investidor e do consumidor, que vão pensar duas vezes antes de botar a mão no bolso diante de tantas incertezas.

**GUSTAVO CRUZ**  
ECONOMISTA

ANÁLISE

### População vai demorar a sentir melhora

◀ No ponto de vista da macroeconomia, o crescimento é bom, mas as pessoas em casa não vão perceber nenhuma mudança, principalmente com esse número alto de desemprego. O crescimento do PIB é só o primeiro passo. É um sinal que indica uma melhor confiança, permite que o investidor se sinta mais seguro e invista, gerando renda e empregos. As pessoas só vão começar a sentir isso dentro de casa, lá pelo ano que vem. No entanto, é inegável que há um risco com a crise política. No Espírito Santo sofremos muito no ano passado, por conta



da paralisação da Samarco. É como se voltássemos ao patamar de 2010. O Estado deve terminar o ano com um crescimento de 1,5%, ainda se recuperando da perda de 11% do ano passado.

**EDUARDO ARAÚJO**  
ECONOMISTA